

Passeio

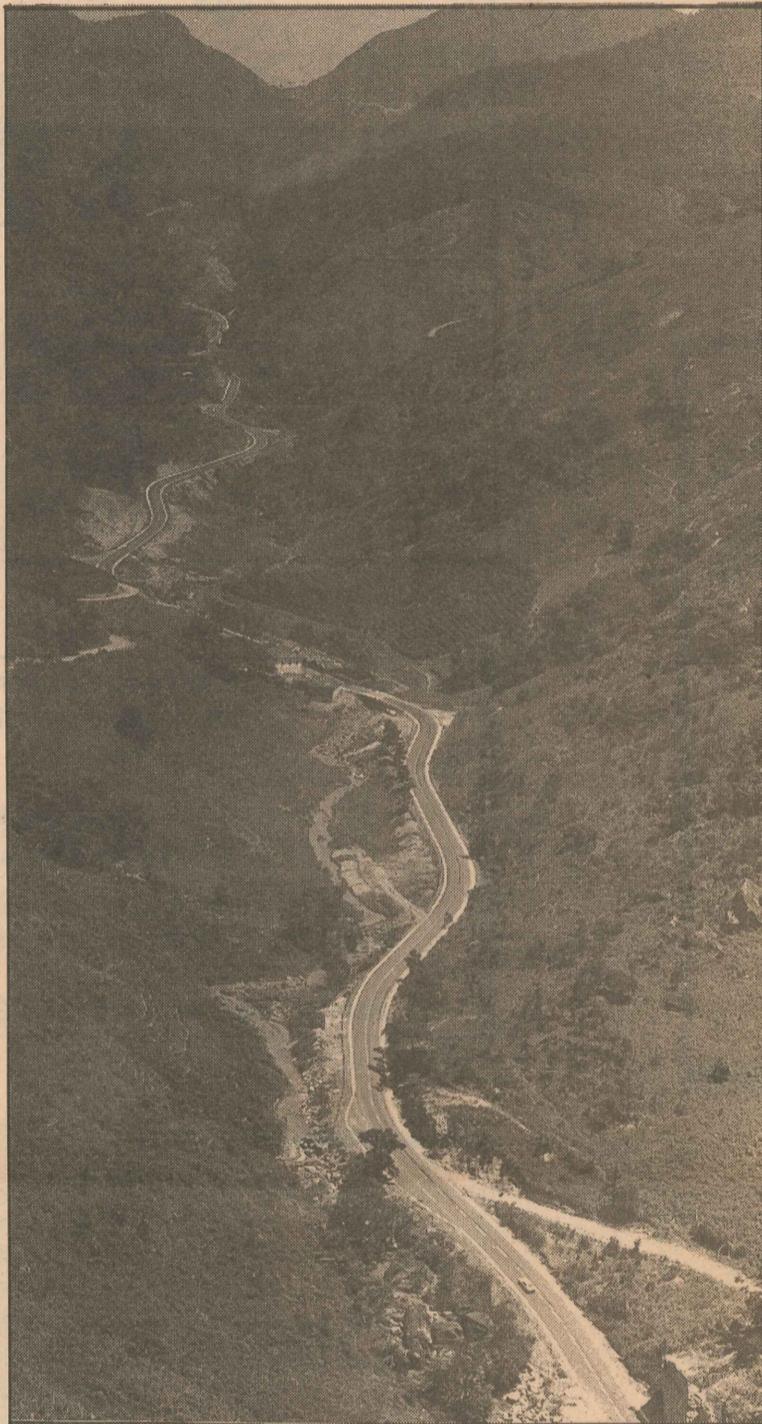
Um santo refresco para sua Páscoa

Volta e meia, Santa Teresa aparece como dica para um passeio de final de semana. Não é para menos: quem durante o sábado e o domingo prefere encarar outro pique diferente do tumulto praiano da Grande Vitória pode encontrar, entre outras sugestões, o paraíso na pequena e ordeira cidade de Santa Teresa, a 76 quilômetros de Vitória. Quem vai de ônibus (v. box com os horários), que relaxe e espere a chegada. Já os que vão de carro devem ganhar a BR-101 — olho vido neste feriadão em que o rumo Norte é superconcorrido por capixabas, gregos e goianos — e, à altura de Fundão, entrar à esquerda.

Há mais de 100 anos, quando uma legião de sempre belos e bem-dispostos imigrantes italianos aportou por ali, tudo era selvagem. Pouco a pouco, trabalhando a terra para plantar o café, a banana e, enfim, para conquistar um canto e ali frutificar, as famílias tornaram viável a economia da região e fundaram seu pedaço. A descendência italiana, aliás, deixa até hoje suas marcas inconfundíveis na população de Santa Teresa — cuja característica mais forte provavelmente seja a de cuidar, com muito amor, de sua cidade.

Por qualquer lugar em que você passeie em Santa Teresa — e conhecer todo o miolo da cidade e alguns de seus bairros é possível em pouco tempo, até mesmo a pé —, o que mais se destaca é a limpeza das ruas e a beleza dos jardins, onde não se avista sequer pontas de cigarros na grama e onde as rosas, hortências, graxas e outras flores, ajudadas pelo clima, mas projetando viçosas principalmente graças ao carinho da população, deixam entrever uma civilização consciente. Tal consciência, é de se apostar, está presente na formação de todas as esferas sociais do teresense. Merece, pois, ser compartilhada.

Fora o Fazenda-Clube, para associados, são dois os hotéis da cidade: o Pierazzo (av. Getúlio Vargas, 115, fone: 259.1233) e o Globo (Rua Jerônimo Vervloet, 190, fone: 259.1237). O primeiro, de suas estrelas, está em promoção e cobra por casal uma diária de Cr\$ 3.800, oferecendo ambiente aconchegan-



O fascinante Vale do Canaã é uma das muitas razões para alguém se apaixonar por Santa Teresa

te e, apesar da falta de um restaurante interno, um café da manhã supercarinhoso. O segundo, mais popular, cobra Cr\$ 600 de diária por pessoa, também não dispensa o café da manhã tradicional. Se é sua idéia, todavia, ficar hospedado em algum dos dois hotéis no feriadão, é melhor ligar antes, pois, principalmente pelas festividades da Páscoa — os cristãos são numerosos —, a procura é intensa.

Na cidade há os restaurantes Zito's, Mazzolin di Fiore, o da Fazenda-Clube, Bom Apetite e Gasparini, todos na região central e com refeições diversificadas. O Mazzolin é o mais sofisticado, mas o Bom Apetite tem a vantagem de, além de oferecer bom serviço, ficar aberto até mais tarde para almoço. Os bares — Aconchego, do Moschen, Zito's e um recém-inaugurado perto da rodoviária — são poucos mas dão para o gasto. Para dançar, a galera baixa no Clube Tangarás, onde normalmente rola forró e, nesse sábado, acontece baile com a banda Êxodus.

Outros pousos interessantes para quem vai passear na terra dos colibris são o Museu Mello Leitão, verdadeiro santuário fundado pelo cientista Augusto Ruschi há 42 anos e abrindo para visitação aos sábados e domingos, de 12 às 17 horas; o Museu Seraphicum, bem na estrada da cidade, no Colégio Seminarista, onde se pode ver de perto a história da colonização italiana; as reservas de Santa Lúcia e de Nova Lombardia; a gostosa cachoeira do Country Club; o Vale do Taboca; e, claro, o encantador Vale do Canaã, que artistas plásticos de sortidos talentos (num degradê que vai do inexistente ao indiscutível).

O Canaã, ressalte-se, é o fecho de ouro deste viagem que, preferencialmente, deve ser feita de carro entre amigos, sem horários nem compromissos estreitos. Perto de 30 quilômetros ligam Santa Teresa a São Roque, onde todo ano se faz a encenação da vida de Cristo, pelo Vale, e a viagem é inesquecível. Contando com o movimento grande, no entanto, se você pretende dormir no pedaço, não custa levar uma barraca. Mas aproveite, seja qual for o meio utilizado para ir até lá. Dá vontade de morar. (Chico Neto)

Onde ficar

■ Horários de ônibus (Viação Nossa Senhora das Graças, fones 222-1477 e 322-3066)

■ Vitória — Santa Teresa: 6 horas, 8 horas, 9h50m, 11h40m, 15 horas, 16 horas, 17h50m